

# Escassez hídrica e cobrança pelo uso da água em debate

*Entidade realiza 3º Encontro da Rede Mineira de Recursos Hídricos*



Qual é o posicionamento do setor nos temas hídricos que compõe a agenda do final deste ano e de 2016, e quais são as principais tendências e mudanças nos âmbitos regional e nacional foram discutidos no **3º Encontro da Rede Mineira de Recursos Hídricos**, promovido pelo [Sistema FIEMG](http://www7.fiemg.com.br) no dia 21/10, no Hotel Bristol. O evento reuniu diversos setores da indústria, mineradoras e empresas do setor elétrico, além dos analistas ambientais das 10 Regionais do Estado.

Com o **atual cenário crítico do Estado e a falta de chuva, a escassez hídrica foi o tema principal da reunião**. Segundo o analista ambiental da FIEMG, Deivid Lucas de Oliveira, a escassez de água, que tem limitado a produção, piora a situação das indústrias num momento ruim da economia. “Estamos extremamente preocupados com a crise hídrica. A cada dia que passa, mais municípios decretam situação de emergência por falta de água. E com os rios perto da vazão mínima, aumenta a restrição do uso da água por parte da indústria”, diz.

A restrição já abrange duas regiões do Leste do Estado na Bacia do Rio Doce, a região do Jequitinhonha, do Centro-Oeste, e do Alto do Velhas, em Belo Horizonte. As empresas localizadas nestas regiões terão que captar menos água para não serem autuadas. A medida atinge as captações para consumo humano e dessedentação de animais, que devem ser reduzidas em 20%. O uso para a indústria sofre um corte de 30%.

O encontro também discutiu a **cobrança pelo uso da água**. Segundo a secretária-executiva do Conselho de Empresários para o Meio Ambiente, Patrícia Boson, embora tenha sido implementada efetivamente em 2003, a partir do uso da Bacia do Paraíba do Sul, que foi o primeiro que implementou a cobrança, o sistema ainda apresenta graves lacunas jurídicas. “De lá para cá, não se tomou nenhuma providência para preencher essa lacuna. Uma delas é a que dá maior agilidade para a entidade delegatária fazer a aplicação do dinheiro do recurso que é cobrado”, diz. Para ela, a indústria paga pelo uso da água, mas esse recurso não é aplicado na atividade da indústria, para que ela possa ter um melhor desempenho hídrico.

“A FIEMG tem o programa Minas Sustentável e ele não pode receber recursos para melhorar a performance hídrica de uma pequena empresa”, exemplifica.